



Revista de Educação Física

ORGÃO OFICIAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

Fundada em Maio de 1932 — pelo General NEWTON CAVALCANTI

Urca - Telefone 26-2375

Rio de Janeiro — Brasil

Diretor — Cap. JOÃO CARLOS GROSS
Redator-chefe — Cap. JAIR JORDÃO RAMOS
Gerente — Cap. ALCIDES BOITEUX PIAZZA
Tescureira — 1.º Ten. ABELARDO VIEIRA DE ARAUJO LIMA

ANO X — DEZEMBRO DE 1942 N.º 55

Preço: último número, Cr \$ 2,00; atrasados, Cr \$ 2,50

Toda a correspondência deve ser endereçada à Revista de Educação Física, sem mencionar nome ou função.
As assinaturas constam de 6 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado
Preço sob registro: Cr \$ 12,00

ADEUS, MINHA ESCOLA!

LIMA FIGUEIRÊDO

Se ainda não soubesse eu que a prática da Educação Física e dos Desportos fomenta o espírito de cooperação entre os indivíduos, sairia disto convencido depois de passar pela Escola de Educação Física do Exército.

O prazer de fazer tudo bem a todos dominava, quer na administração, na instrução ou na disciplina. Oficiais e praças, instrutores, monitores e alunos pautavam seu modo de ação, como se estivessem executando um grande jogo.

Ninguém queria fazer um serviço errado, de sorte que fosse aumentar ou dificultar a soma de trabalho de outrem. Cada qual procurava fazer seu serviço, como se estivesse preparando uma boa jogada para o companheiro do "team".

O comandante já sabia, ao receber um documento, que ele esmaltava o melhor esforço de quem o elaborara. Tudo era, assim, fácil, simples e agradável.

O ambiente moral da Escola era um retrato do recanto belo e pitoresco onde ela está localizada. Ao alcance dos olhos, sem esforço, empolgamo-nos com a beleza das nossas praias; uma mansinha como um rebanho de cordeiros e outra bravia como uma matilha de cães, com o morro verdejante que esbarra no Pão de Açúcar imponente e firme, com a pelúcia dos campos de jogos, com a majestosa silhueta do nosso ginásio. E alongando o olhar, outras belezas rutilantes nos engolfavam. Depois do azul anil do mar, o debrum branquejante do

litoral, os morros vestidos regiamente de florestas, e as fortalezas vestutas sempre alertas, como sentinelas que se não cançam.

Vivendo-se no magnífico rincão, adquiriríamos alegria, saúde, vontade de viver. Tudo ali é tão alacre, maximé quando o sol dardeja valentemente sobre a chapa líquida do oceano, fazendo refletir número infinito de raios incandescentes de luz.

Mesmo com a chuva abundante que costumava ali cair, dando uma nuance soturna ao cenário esplendoroso, sentíamos satisfação de contemplar, da janela do refeitório, a queda das lágrimas do céu sobre o manto azul do mar e ao passar vapores que entravam e saíam à barra, deixávamos nossa imaginação recuar séculos e, semi-cerrando as pálpebras, assistíamos à chegada dos afoitos marujos de Estácio de Sá e a peleja ingente travada contra os detemidos tamoios.

Nada falta àquêlê cantinho mimoso de terra: pujante beleza natural, queridas reminiscências históricas, ar puro e instalações confortáveis.

Pela tua majestática beleza, minha Escola, eu sinto saudades de ti. Sinto saudades daquelas manhãs rutilantes de sol, aproveitadas tão bem pelos nossos jovens que corriam, saltavam, trepavam, arremecavam dardos, discos, martelos, pesos e granadas, preparando um corpo forte para a fortaleza inespugnável do Brasil. Lembro-me, com emoção, das matinas esplendorosas em que entoávamos, com

Solenidade do
batismo do avião

"Visconde de Maracajú"

na Escola de Educação
Física do Exército



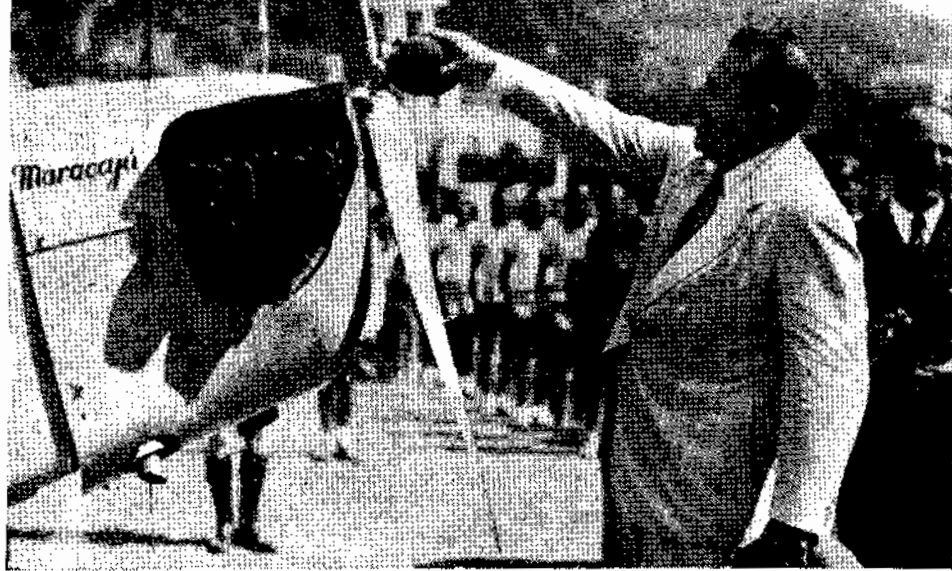
Dr. José Ermirio de Moraes, diretor da S.ª A. Fábrica Votorantin, fazendo a oferta do avião



O Exmo. Sr. Ministro do Ar, Dr. Salgado Filho, passando em revista a E. E. F. E., em companhia dos Srs. Gen. Isauro Regueira, Inspetor Geral do Exército e Ten. Cel. Lima Figueiredo, Comte. da Escola.

Com a presença dos Srs. Ministro do Ar, Dr. Salgado Filho, General Isauro Regueira, Inspetor Geral do Ensino do Exército, Brigadeiro do Ar Antonio Guedes Muniz, Ten. Cel. Lima Figueiredo, ex-Comte. da Escola de Educação Física do Exército, Ten. Cel. Afonso de Carvalho, Cmt. da Fortaleza de São João, Interventores Drs. Ruy Carneiro e Nereu Ramos, autoridades civis e militares, realizou-se no campo da referida Escola o batismo do avião "Visconde de Maracajú", doado a campanha do ar pela S. A. Fábrica Votorantin, Industria Paulista — fundada pelo nosso distinto patricio Comendador Antonio Pereira Inácio, doador de outros aviões para a mesma campanha.

Representando a referida Indústria compareceu para fazer entrega do "Visconde de Mara-



O Dr. José Ermírio de Moraes, quando batisava o avião "Visconde de Maracajú"

cajú", um dos diretores da sociedade, Dr. José Ermírio de Moraes, brasileiro ilustre, que falando com simplicidade, disse num brilhante discurso a nobre finalidade do avião doado: "ensinar a mocidade brasileira a defender os nossos imensos territórios, no momento em que o Brasil atravessa uma das fases mais críticas de sua história".

Registramos com grande carinho tão nobre acontecimento, pois exemplos como este, são dignos de ser imitados.



Os aviões "General Mallet" e "Visconde de Maracajú", no campo da Escola E. Física do Exército

Ministro do Ar. Dr. Salgado Filho, interventores Ruy Carneiro, Nereu Ramos, General Regueira cumprimentando o doador do "Visconde de Maracajú"



Os exames do Laboratório de Pesquisas

Cap. Méd. DR. LAURO BARROSO STUDART

Cap. Farm. OTACÍLIO ALMEIDA
(Ex-Auxiliares do D. Médico da E.E.F.E.)

O Laboratório de Pesquisas da E.E.F.E. tem um duplo objetivo:

- 1.º verificação do estado de hidrês do candidato à matrícula;
- 2.º verificação da sua maior ou menor adaptação ao trabalho físico.

Para a realização do 1.º objetivo, o Laboratório examina a urina, o sangue e as fezes do candidato, afim de esclarecer o exame clínico nos seus pontos duvidosos, eliminando desde logo os que não estejam em condições de suportar o regime da Escola.

Esses exames se processam na seguinte ordem:

a) — Na urina, verifica-se sistematicamente, a presença de elementos anormais e subsidiariamente todas as demais pesquisas exigidas pelo médico.

b) — No exame de fezes, leva-se em consideração, principalmente, a questão do parasitismo intestinal.

c) — No sangue são feitas as reações sorológicas da sífilis, sendo adotadas as reações de floculação de KAHN e KLINE, que tem preenchido, a contento, as suas finalidades.

Neste particular, o Departamento Médico da Escola, firmou doutrina de eliminar todos os candidatos que apresentarem reações positivas, uma vez que já se constatou que a sífilis é um dos males sociais, cujos sintomas mais se agravam pela prática constante dos exercícios físicos.

Nesta mesma ocasião, se verifica também o tipo sanguíneo do candidato, prova esta que pelo seu prévio conhecimento, presta grandes serviços ao médico militar, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra, solucionando com facilidade e presteza o problema da transfusão sanguínea.

d) — Prova da tuberculina.

Esta prova é feita com o intuito de eliminar todos os indivíduos suspeitos da tuberculose.

Para realização do 2.º objetivo, é o candidato, uma vez matriculado, submetido, periodicamente, à provas biológicas, com o fim de acompanhar e ajuizar da sua maior ou menor adaptação ao esforço físico.

Já de há muito se sabe que o trabalho físico causa profundas modificações biológicas na torrente circulatória, tais como o aumento do número de hemátias da taxa de hemoglobina, das plaquetas sanguíneas e variações do teor de linfócitos, neutrófilos e eosinófilos.

Estas modificações do sangue ocasionadas pelo esforço muscular, foram estudadas pela primeira vez em 1888, por Cohnstein e Zuntz, e mais tarde, foram repetidas por Shumburg e Grawitz. Hoje, estes estudos hematológicos estão sempre em primeiro plano, sendo constantemente citados por Herxheimer, Arnold, Eristka e outros autores.

A linfocitose é considerada por Herxheimer, juntamente com a hipotensão arterial, bradicardia e bradipnéa, um bom sinal de treinamento.

Estas modificações do sangue produzidas pelo esforço físico, estão pois, sendo cuidadosamente estudadas pelo Laboratório da Escola e seus resultados veem enriquecendo os nossos arquivos.

Para a determinação do grau de treinamento, executam-se três provas: química, fotométrica e microscópica.

O aluno é submetido a essas provas, antes e depois de uma "lição de educação física padrão" e em três épocas diferentes, isto é, no início do curso, no fim da 17.ª semana e no fim do ano letivo.

A prova química consiste no "Teste de Donnaggio", que se procede na urina.

É uma reação bio-química muito sensível, que reflete de um modo fiel as modificações que se passam no organismo sob a ação da fadiga, constituindo assim um teste precioso a acrescentar a outro mais, que se destinem, com ele a pesquisar as alterações do equilíbrio bio-químico humoral.

Esse "teste de Donnaggio", a que o seu autor chamou também de "fenômeno de obstáculo" é de técnica relativamente simples, podendo mesmo ser realizado em todos os estabelecimentos, colégios, corpos de tropa, etc.

Segundo a opinião de Donnaggio, aliás confirmada por Dorne e Broggi, essa reação nada mais é que uma consequência do abaixamento da tensão superficial dos líquidos do organismo, pelo aparecimento de substâncias coloidais, abaixadoras dessa tensão.

Na fadiga muscular, esse desequilíbrio bio-químico da urina é evidente, apresentando-se, após o esforço, tanto mais intenso quanto seja a falta de treinamento do indivíduo.

A prova fotométrica é executada no fotômetro de PULFRICH.

Por este meio, determinamos a taxa de creatinina da urina dos alunos, cujos resultados são comparados com os obtidos por meio do "teste de Donnaggio", acima referido.

Desta maneira, qualquer resultado anormal que fuja das médias estabelecidas para estas duas provas, analisadas em conjunto, é o suficiente para que o médico esportivo tenha uma idéia do comportamento do aluno em face do trabalho físico e estabeleça posteriormente, junto ao instrutor de educação física, as prescrições julgadas indispensáveis para o caso.

A prova microscópica é feita para o estabelecimento da fórmula leucocitária do aluno, antes e depois do exercício físico.

São estes, em linhas gerais, os trabalhos essenciais que constituem a Ficha adotada no Laboratório pelo Departamento Médico.

No entanto, outros estudos são continuamente procedidos, afim de melhor elucidarem as demais questões que se prendem à cadeira de fisiologia do treinamento, tais como, a determinação da reserva alcalina, a verificação da creatinemia e da glicemia após o esforço, as modificações do Ph da saliva, índice de coloração da urina, etc.

Em resumo, quer verificando se o atleta é portador de males que diminuam as suas energias, quer prestando informações minuciosas, por intermédio das modernas reações acima citadas, sobre o grau de treinamento dos alunos, a colaboração do Laboratório, é considerada hoje, indispensável em Medicina Esportiva, trazendo uma melhor e mais forte luz na solução de problemas da Educação Física sob o ponto de vista científico.

O problema da alimentação

PELO PROF. JOSUÉ DE CASTRO
(Da Faculdade de Medicina de Recife)

O educador, como o médico ou o higienista, não pôde absolutamente descurar do problema da alimentação, cuja importância é básica na obtenção de um desenvolvimento equilibrado, físico e moral dos indivíduos jovens. A educação física, que visa obter um desenvolvimento racional do indivíduo e o seu ótimo de rendimento vital, tem, no emprego da alimentação adequada, um dos fatores mais importantes. Não é só estimulando os músculos, que eles se desenvolvem bem, mas, antes de tudo, fornecendo-lhes na alimentação os princípios nutritivos necessários aos seus atos vitais, que são as respostas correspondentes aos estímulos externos.

A educação física nos nossos dias não é mais uma cultura empírica do corpo, mas um método racional que visa tecnicamente adaptar melhor o indivíduo às exigências do meio, agindo sobre os diversos aparelhos, dosando as suas reações, intensificando as fracas e abafando as exageradas — para a obtenção de um complexo vital psico-físico harmonioso e equilibrado. O animal vale o que come, — já disse um fisiologista — e isto significa que só com uma alimentação sadia pode o organismo gozar saúde — viver, desenvolver-se e reproduzir-se normalmente.

Se é indiscutível a importância da alimentação, se quasi todo o mundo reconhece que é preciso se alimentar bem para viver bem, muito pouca gente sabe em que consiste se alimentar bem. Uns pensam que comer bem é comer muito; outros, que é comer cousas caras e saborosas. E não é nem uma cousa, nem outra. Comer bem, é comer sobriamente tudo que é necessário ao organismo, é usar uma alimentação suficiente e variada. Por aí se vê que comer bem é muito difícil, tanto para os pobres que não tem o que comer, como para os ricos quando não sabem o que comer. Acontece então que entre nós se passa fome, não só por falta de dinheiro, mas também por ignorância, resultando que pobres e ricos vivem num estado de sub-alimentação permanente e com o tempo venham a morrer com o rótulo de tuberculose, de sífilis

ou de outras infecções, mas na realidade de fome, dessa fome de várias gerações que mata devagarinho, sem dar nenhuma sensação.

A dificuldade em corrigir estes hábitos alimentares está exatamente em explicar em que consiste uma alimentação racional. É assunto que não cabe nesta simples crônica, mas que pode ser estudado em outras várias. Nesta, quero apenas chamar a atenção para os cuidados mais gerais que requer a alimentação dos que se dão aos exercícios físicos.

A alimentação dos atletas deve ser abundante até a suficiência. O total de alimentos diários deve fornecer-lhes, sob o ponto de vista energético, a energia suficiente para as suas funções vitais básicas e para a execução do trabalho mecânico que eles efetuam, exercitando-se. Se a primeira parcela é fixa, é constante e pode ser calculada, utilizando-se a noção de *Metabolismo de Base*, a segunda é variável em função da espécie de exercício, e só num laboratório bem instalado se pode calcular a despesa energética correspondente. Assim armado, pode o técnico prescrever o quanto de ração alimentar para cada indivíduo, segundo o tipo de exercício que pratica.

O que mais nos importa é saber qual deve ser a quota de cada espécie de alimento a entrar na ração alimentar dos atletas; isto é, especificamente, quanto de albuminas. Quando o trabalho demasiado esgota as reservas das outras espécies alimentares, é que o organismo utiliza a sua albumina celular, o que acarreta perturbações sérias, intoxicações várias: é o caso da fadiga patológica, índice de excessos físicos inadequados. Normalmente, deve um atleta utilizar, si adulto, de 1 grama a 1,50 gr. de albumina por kg. de peso e por dia; se criança ou jovem na fase de crescimento ainda, de 2 a 3 grs. por kg. e por dia. É evidente que esse aumento na ração de albumina, na fase de crescimento visa fornecer material plástico para a construção dos tecidos vivos. Deve-se ter ainda o cuidado de administrar essa dose em albuminas de alto valor biológico, com a carne e do leite e não unicamente em albuminas vegetais, de baixo valor.

Se é indicado manter-se a quota comum de albumina na alimentação dos atletas, é preciso, ao contrário, aumentar a de hidratos de carbono proporcionalmente à intensidade e ao tempo do trabalho executado pelo atleta: pois são esses alimentos a grande fonte de energia mecânica de que lança mão a máquina humana pela sua combustão interna.

A maior parte, cerca de 70% da ração energética, deve ser subscrita, portanto, em substâncias amiláceas e açúcares: pão, batata, aipim, milho, farinha, etc.

Também não há uma necessidade em grandes quantidades de gordura, mas sim duma pequena proporção; desde que neste esquema está quasi coberto o total energético e ademais as gorduras aumentando desmedidamente a produção de calor, são muito aconselháveis para os habitantes dos polos, mas não para nós, habitantes de clima quente.

Ainda sob o ponto de vista específico, é indispensável atentar sobre a quota de minerais da ração alimentar, afim de evitar principalmente os *deficits* em cálcio, fósforo e ferro, que se apresentam comumente nos regimens descuidados. Para isto, basta introduzir na alimentação diária um pouco de carne fresca (rica em ferro), leite ou queijo (ricos em cálcio e fósforo) e legumes verdes (ricos em vários sais), se possível, ovos (ricos em fósforo). Com estes cuidados, não haverá casos de insuficiência mineral, de descalcificação, de tendências à tuberculose, de anemias alimentares, etc.

Finalmente, executando exercícios físicos, os indivíduos necessitam, como todo o mundo, na sua alimentação habitual, da presença de vitaminas e, para sua aquisição, devem fazer uso de frutas e legumes verdes, dum pouco de cereal; necessitam, ainda mais, tomar sol, como quem toma um dos melhores alimentos.

Alimentando assim os seus alunos, mesmo sem mandá-los fazer exercícios, o educador está fazendo cultura física, e das melhores; prescrevendo, além disso, exercícios indicados e hábitos higiênicos, estará fazendo então o mais que nos é dado fazer neste mundo: aperfeiçoar a obra da natureza.

NOTICIÁRIO

Primeiro Congresso Panamericano de Educação Física

Montevideo, 8 de Setiembre de 1942.

Excmo. Señor

Gerente de la
Revista de Educación Física
Cap. ROBERTO CONÇALVES
Rio de Janeiro

Señor Gerente:

Tengo el agrado de presentar al señor Gerente, las expresiones de atenta consideración y salutación en el día en que el noble país hermano conmemora su máxima fasto patrio y que lo halla más firme nunca para acometer la defensa de los derechos del Hombre y de la Democracia contra la barbarie nazi; debo agregar que el Uruguay todo ha vibrado en homenaje a la gran nación amiga.

Esta secretaría se permite remitir adjunta algunos sobre que rogamos sea entregados aus destinatario; como también, un acta de la reunión celebrada en Buenos Aires y en la cual se indica la ciudad de Rio para la celebración del Congreso Previo, rogamos su publicación; llamando la atención sobre los Miembros Adherentes.

Me es grato avisar que ha llegado a nuestras oficinas el número 53 de la importante Revista de Educación Física, lo que agnadecemos debiera.

Saludalo muy atentamente.

(a.) Raúl V. Blanco



ACTA DE LA SEGUNDA SESIÓN PREPARATORIA DEL PRIMER CONGRESO PANAMERICANO DE EDUCACIÓN FÍSICA

Reunidos en la ciudad de Buenos Aires, República Argentina, en los días 26, 27 y 28 de mayo de 1942, los señores Profesores **César S. Vázquez** Director General de Educación Física del Ministerio de Justicia e Instrucción de la República Argentina, **Mayor João Barbosa Leite**, Director General de Educación Física del Ministerio de Educación y Salud de los Estados Unidos del Brasil, **Raúl V. Blanco**, profesor de la Comisión Nacional de Educación Física de la República Oriental del Uruguay, y los señores **Federico Dickens**, profesor del Instituto Nacional de Educación Física "General Belgrano" — Argentina, — y **Guillermo Nawbery**, Inspector de Educación Física del Ministerio de Justicia e Instrucción, miembros concurrentes a la reunión preparatoria efectuada en Buenos Aires, el 2 de mayo de 1941, se ratifican en todos los propósitos y conclusiones aprobadas en dicha sesión preparatoria del Primer Congreso Panamericano de Educación Física, en el que participaron representantes de la Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Perú y Uruguay; y considerando la situación creada a raíz de los actuales acontecimientos internacionales, deciden aprobar las siguientes recomendaciones:

- 1.º El Primer Congreso Panamericano de Educación Física tendrá lugar simultáneamente con los Primeros Juegos Deportivos Panamericanos, en la ciudad de Buenos Aires, República Argentina.
- 2.º A los efectos de determinar la organización y sesiones de dicho Congreso, el Mayor João Barbosa Leite expresa que de acuerdo a la gestión efectuada ante su Gobierno a solicitud del señor Vázquez con motivo de su viaje al Brasil el año pasado, se ha aceptado la realización de una Sesión Preliminar en la ciudad de Rio de Janeiro, Estados Unidos del Brasil, en junio de 1943, a la que serán invitados a participar representantes oficiales de la educación física de todos los países de América, corriendo los gastos de estado por cuenta de ese país.
- 3.º Encargar a la Secretaría General Permanente del Congreso, con sede en la ciudad de Montevideo, República Oriental del Uruguay, la gestión ante las respectivas autoridades para el nombramiento de un representante en cada país de América, el que sería encargado de atender todos los trámites relacionados con la organización del Congreso.

4.º Encomendar a la Secretaría General Permanente el estudio de la reglamentación del **Instituto Consultivo Panamericano de Educación Física**, el que publicaría una revista técnica informativa con la colaboración de los distinguidos y cultos colegas panamericanos, para poder así estimular el intercambio entre los profesores de educación física, médicos, y educacionistas del continente, haciendo conocer mutuamente los valores técnicos y científicos que existen en el Sud, Centro y Norte de América. También dicho Instituto organizará una Biblioteca Panamericana de Educación Física, a base de las donaciones que se reciban de cada país.

5.º Solicitar a todas las autoridades de los países americanos quieran prestar la mayor colaboración a la Secretaría General Permanente a cargo del Profesor Raúl V. Blanco, a fin de que pueda ir preparando el temario, reglamento del Congreso y demás asuntos relacionados con dicha sesión preliminar, el que ha fijado su sede en la calle: Pablo de María N.º 1378, apartamento 5, Montevideo, Uruguay, o en la Comisión Nacional de Educación Física del Uruguay.

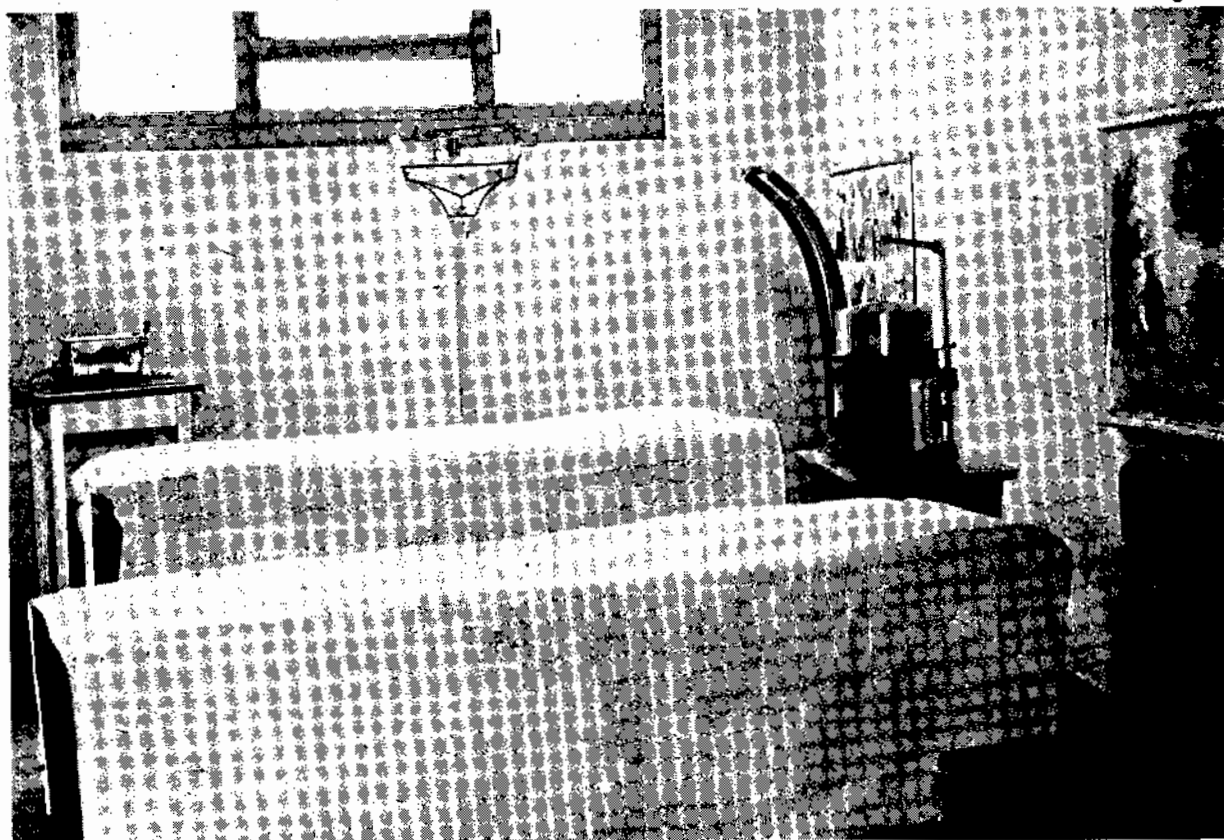
(Firman): **César S. Vázquez**, **Mayor João Barbosa Leite**, **Raúl V. Blanco**, **Federico Dickens** y **Guillermo Newbery**.

Nota de la Secretaría:

En este Congreso Previo de Rio de Janeiro (Apartado II), se considerarán Miembros Adherentes los Institutos y Profesores de Educación Física, Médicos, Educacionistas y demás personas o entidades que se consideren vinculadas a los problemas de la educación física panamericana, que remitan trabajos a esta Secretaría de acuerdo a la reglamentación para tal fin.

O METABOLISMO BÁSICO

Cap. Méd. Dr. ORIOT BENITES DE CARVALHO LIMA
(Ex-Instrutor da E. E. F. E.)



Gabinete de Metabolismo Basal da E. E. F. E.

Todo o ser vivo possui uma característica, rigorosamente adaptada à própria idéia da vida, que é a de constantemente trocar muitas de suas substâncias constituintes. Esta troca é imposta pela decomposição ou alteração das citadas substâncias e, vem reparar as perdas causadas por novas matérias que, parte utilizam dum modo diverso, oxidando-se ou armazenando-as, e a parte restante é devolvida ao ambiente sob a forma de produtos de decomposição. Representam as funções vitais séries consecutivas de utilização das substâncias do corpo, catabolismo, e substituições das matérias gastas, anabolismo. Esta troca de substâncias nutritivas, isto é, o conjunto de modificações químicas que sofrem os princípios alimentares pela ação das células vivas, denomina-se "Metabolismo".

Quem primeiro realizou experiências sobre o metabolismo foi Sanktorius no fim do XVI século, na Itália. Desde então foram inúmeros os pesquisadores que tiveram sua atenção voltada para o assunto, até que, em 1780, Lavoisier conseguiu chegar a importantes conclusões ainda hoje confirmadas e consideradas leis fundamentais do metabolismo, como sejam:

- a) — As quantidades do oxigênio (O) consumido e do gás carbônico (CO²) produzido, são inferiores no jejum do que no caso de alimentação.
- b) — A intensidade da troca de gases depende da temperatura ambiente.
- c) — A troca de gases eleva-se com o trabalho físico.

Inicia-se com Liebig, na primeira metade do século XIX, um novo período de investigações metabólicas.

Foi este pesquisador que dividiu os alimentos em albuminas, hidratos de carbono e gorduras; determinou por um seu método de análise a quantidade de nitrogênio que encerram as albuminas e, lembrou-se que o nitrogênio contido na urina poderia representar a medida das transformações das albuminas no organismo animal, o que mais tarde foi confirmado pelas experiên-

cias de Bidder e Schmidt e pelas notáveis investigações de Carlos Voit.

Chama-se "Metabolismo Mínimo" a produção de calor dum indivíduo em jejum há 12 horas e em absoluto repouso. É o menor gasto de energia necessária para manutenção da vida.

Como encontra-se indivíduos com grandes diferenças de peso e altura, não seria lógico comparar seus Metabolismos Mínimos, isto é, seus gastos, sem atender a isto. Foi adotado então um ponto de referência, o metro quadrado da superfície corporal, surgindo o "Metabolismo Básico".

Metabolismo Básico é a quantidade de calor produzida numa hora e por metro quadrado de superfície corporal, dum indivíduo em jejum há 12 horas, pelo menos, estendido em repouso há 30 minutos no mínimo, vestido e num ambiente de temperatura ótima de 16° a 22° (Du Bois).

Esta produção calorífica média normal é, como a temperatura, uma constante fisiológica, alterando-se diversamente segundo a afecção que surge.

É realizado o cálculo do Metabolismo Básico em todos os candidatos aos diversos cursos da Escola de Educação Física do Exército, sem exceção.

Não é preciso encarecer o auxílio prestado por tal pesquisa ao exame clínico, nem é escopo desta resumida notícia justificar sua necessidade. Limitamo-nos a dizer que neste estabelecimento, além de sua primeira finalidade, como coadjuvante do exame de saúde, possui uma outra, não menos importante, como seja a determinação da média do "Metabolismo Básico", no Rio de Janeiro, e sua posterior comparação com as já estabelecidas noutras zonas de climas semelhantes ou não. Em virtude deste duplo objetivo, tem-se exigido máximo rigor em qualquer detalhe que se relacione à técnica, sendo feitas mesmo, algumas alterações nas tabelas de correção com o fito de dar-lhes maior precisão matemática.

Utiliza-se nos exames o aparelhagem norte-americana de

Mc Kesson (metabolor) de circuito fechado, a qual periodicamente é submetida a provas de verificação de seu funcionamento, demonstrando sempre absoluta regularidade, não apresentando causa de erro.

Após ingressarem na Escola de Educação Física do Exército são todos os já alunos, mais uma vez submetidos ao exame de "Metabolismo Básico", no término do ano letivo, após 10 meses de trabalho. Esta segunda verificação, procura igualmente como a primeira, satisfazer um duplo resultado: além de mostrar qual a alteração sofrida pelo "Metabolismo Básico" dos que se submetem ao regime em vigor, em consequência opinando sobre a sua vantagem ou não acusará qualquer alteração do estado hídrico do examinando, no setor em que seu parecer é valioso.

Os resultados obtidos, que serão em data oportuna dados à publicidade, já permitem duas afirmativas:

1. O Metabolismo Básico dos indivíduos adultos de 20 a

40 anos, do sexo masculino (em perfeitas condições hídricas), é inferior às médias dos climas temperados (padrão Du Bois).

2. O treinamento físico exerce influência sobre o Metabolismo Básico (diminui a despesa fundamental).

Como vemos, o assunto é vasto e interessantíssimo, fazendo obra meritória todos que, na medida de suas possibilidades, concorram para o aperfeiçoamento de problemas como este, de plena vigência científica.

Citamos justamente a Escola de Educação Física do Exército, por ser um estabelecimento especializado neste ensino e, assim, possuindo documentação vasta sobre o assunto em apreço porém ligado estreitamente ao problema da Educação Física. Entretanto, outros estabelecimentos do Exército e talvez mesmo civis, pesquisam o Metabolismo Básico, mas unicamente como complemento de exames clínicos.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

DEPARTAMENTO MÉDICO — METABOLISMO BÁSICO

Observação N.º S.º da Matrícula

Curso

Nome

Posto

Idade

Natural de

Peso

Altura

Superfície corporal

Temperatura ambiente

Pressão atmosférica

Fator de correção

Consumo de oxigênio

Metabolismo padrão (Rio)

Metabolismo básico

Diferença

Local da última residência

Tempo da mesma

Temperatura axilar

Pulso

RESULTADO DO EXAME

Data

.....
Chefe do Gabinete de Metabolismo

Impressões que nos orgulham

E' COM A MAIOR SATISFAÇÃO QUE TORNAMOS PÚBLICOS OS CONCEITOS E AGRADECIMENTOS QUE ABAIXO VÃO TRANSCRITOS

De Miss Ruth Elliott, Diretora de Higiene e Educação Física do Colégio Wellesley do Estado de Massachusetts — Estados Unidos da América do Norte

Foi um real prazer e valiosa experiencia visitar esta Escola com sua turma de técnicos, modernos edificios e aparelhagem científica.

Apreciei grandemente a fidalga cortezia com que tudo me foi mostrado.

Rio de Janeiro, 6 de Dezembro de 1941

(a) RUTH ELLIOTT

Do 1º Tenente da Armada Portuguesa, José Pinto da Cruz, da Guarnição do "Navio Escola Sagres"

Apreciei muito esta visita que aumentou o meu apreço por tudo que é brasileiro, e me deu mais uma prova de sua forte organização e da maneira como marcha para o seu lugar no mundo. Como português foi-me também imensamente grato estar no local, onde Estacio de Sá desembarcou em 1565.

Rio, 30 de Dezembro de 1941.

(a) JOSE PINTO DA CRUZ

Do Exmo. Senhor General D. Tomás Sanchez Hernández

La impresión que me causó esta gran Escuela, por su excelente organización y funcionamiento, es sencillamente, estupenda; queda así in-cuestionablemente garantizada la juventud Brasileña que hará esta gran República hermana grande y fuerte. — Mis calurosas felicitaciones a su Director y cuerpo docente.

Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1942

(a) — T. SÁNCHEZ

Dos Exmos. Senhores: Embaixador do Uruguai e General D. Adolfo S. Quintana, Diretor Geral de Comunicações

Nuestra visita a la Escuela de Educación Física del Ejército nos ha causado una impresión excelente, sirviendo con brillo y eficiencia su alta finalidad.

Cultivar el físico, hacer al hombre dueño de su cuerpo, esculpir perfeccionando su naturaleza, es cultivar también el espíritu que se asienta en esa anatomía y florece en esa fisiología. La recordaremos como una visión feliz, que nos ha mostrado no la selección del individuo, sino la formación de un equipo sobresaliente y es en el fondo el equipo nacional quien sirve, honra y defiende a la Patria. Felicítamos a su jefe y oficiales, profesores y médicos que cumplen en forma ejemplar tan noble y destacada tarea.

Rio de Janeiro, 18 de Maio de 1942.

(a) CESAR G. GUTIÉREZ
Embajador del Uruguay

ADOLFO S. QUINTANA
Director General de Cumu-
caciones del Uruguay

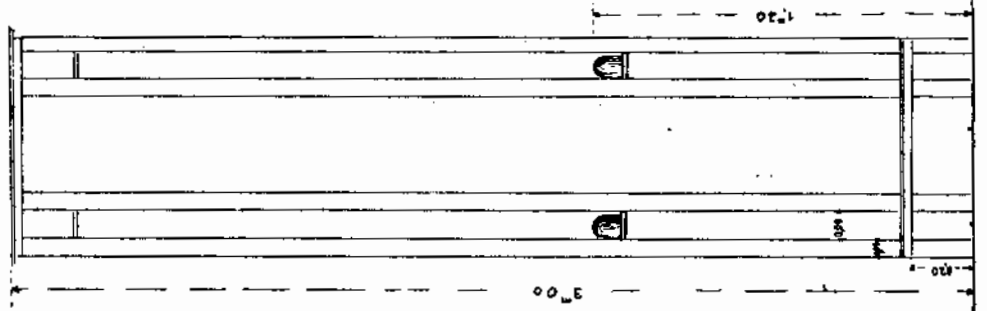
A O B R A S I L

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

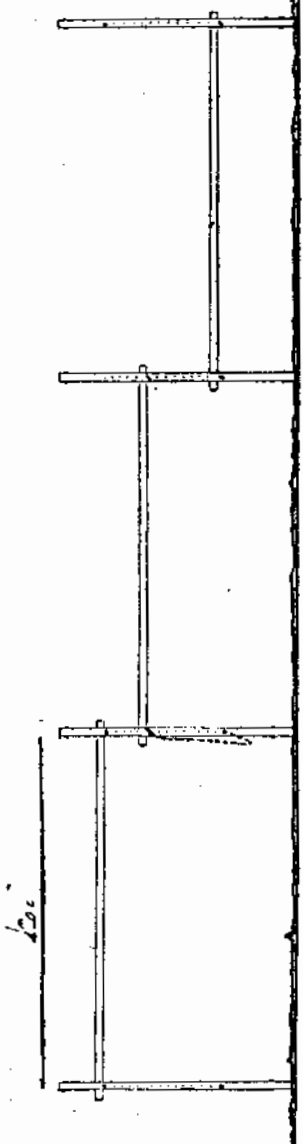
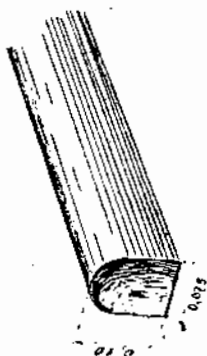
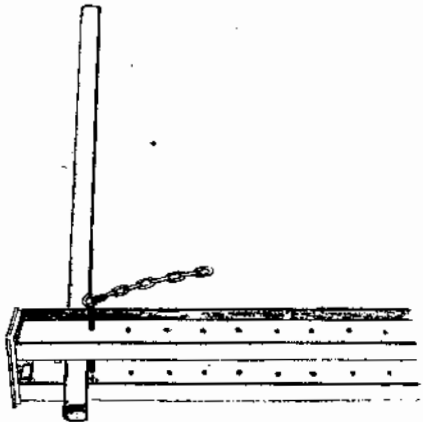
DEPARTAMENTO TÉCNICO

BARRAS DUPLAS

Nº 19
Janeiro de 1941
Cap. *Alfonso de Albuquerque*
Cap. CHEFE D. T.

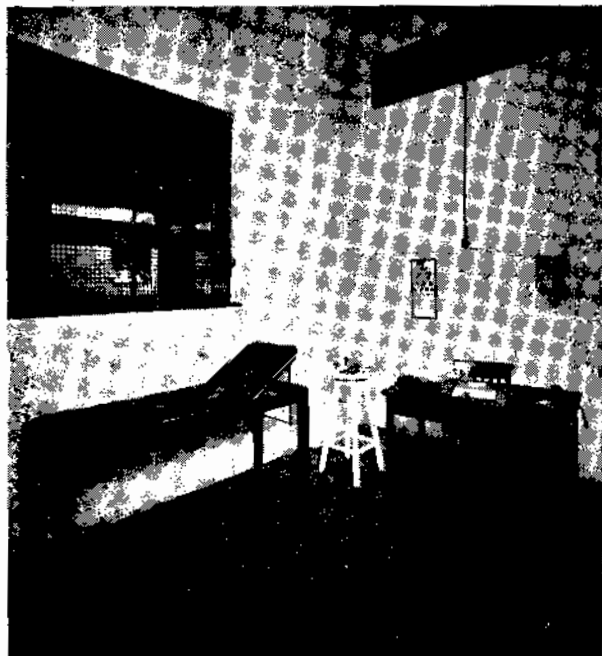


Sgt. Manoel de Jesus
Arquiteto



Corpos Hígidos

Mentalidade alta



No gabinete de biotologia, a cargo do Dr. Elyno Souto Lyra e de seus auxiliares, são examinados todos os alunos e anotados, em fichas individuais, as características biométricas.



No gabinete de Psicologia fazem-se pesquisas úteis ao desenvolvimento mental dos alunos e realizam-se as aulas práticas do colégio e da Faculdade de Ciências e Letras do Instituto La-Fayette

No programa educacional lançado, em 1916, pelo Instituto La-Fayette, se foi dado lugar de destaque á cultura moral e intelectual, não foi relegada a plano inferior a educação física.

A medida que a instituição de ensino tomava corpo, crescendo em vulto, mais aprimorados se foram tornando os métodos para o incentivo da educação física.

Não só cuidou a Diretoria-Geral do Instituto La-Fayette de construir ginásios e campos apropriados para jogos esportivos e ginástica, mas, ainda, organizou serviço médico e biotológico, conjugado com o de pesquisas educacionais, serviços esses que, no campo psicotécnico principalmente, tem dado resultados surpreendentes de previsão útil.

Cada aluno tem a sua ficha biométrica e o cálculo do seu coeficiente intelectual, elementos esses que, revistos e examinados anualmente, permitem a preservação da saúde dos educandos e a manutenção da eficiência de produção, desde que pais e responsáveis ouçam, com solicitude, os avisos em tempo apresentados pela direção superior.

Graças a tais cuidados na educação física, cientificamente orientada, e na educação moral e intelectual, cuidadosamente dirigida, tem o Instituto La-Fayette uma alta percentagem de reais valores, atuando nos vários setores da Indústria, do Comércio, das Ciências e das Artes.

Tal orientação, onde o espírito de ordem predomina, vigora desde as classes maternas, do Jardim da Infância, até as classes últimas do ginásio e do colégio.

A propaganda da educação física ultrapassa ainda os cursos técnicos e alcança a Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette, instituição que abrange todos os graus do ensino, do pré-primário ao secundário e técnico e desses ao superior.



Passaram-se as horas dos jogos esportivos e os ginásios ficam em silêncio, como a guardarem ainda os últimos ecos das expansões alegres.



A ginástica rítmica agrada a alunos e assistentes, pela harmonia dos conjuntos, nas áreas livres, em dias de sol.



Conheça seus vizinhos da América do Sul

Da Revista: "Athletic Journal"

Tradução: do Cap. José Ferraz da Rocha

FRED W. DICKENS

Diretor de Educação Física da "Fundacion Ateneo de la Juventud" — Buenos Aires

Agora, que os Jogos Panamericanos estão planejados para este ano, em Buenos Aires, uma revista no ultimo Campeonato Sulamericano de Atletismo, com referência dos tempos obtidos e às marcas alcançadas nas diferentes provas, é de interesse para aqueles que, nos Estados Unidos, estão desejosos de saber quão disputada será a competição do esporte básico.

Os campeonatos sulamericanos de Atletismo são disputados de 2 em 2 anos, servindo de sede, consecutivamente, ora um país, ora outro e tem como disputantes os países: Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e Perú. A posse da chamada "Copa América" tem sido decidida com raro ardor entre os países ABC, desde a inauguração destas competições, em 1919.

A Argentina obteve as honras nos campeonatos de 1922, 1924, 1926, 1929, 1931 e 1933. O Chile conquistou a Copa nos anos 1919 e 1927 e o Brasil alcançou as maiores honras no último ano.

O Brasil tem feito progressos maravilhosos na técnica do atletismo nos últimos anos e na época presente possui muitos atletas de projeção. O Brasil começou a dar sinais de vida em 1922 nos Jogos Latino-americanos disputados no Rio, primeira olimpíada regional realizada na América do Sul, sob a orientação da Comité Olímpico Internacional. O Conde Baillet Latour, que ali passava justamente nesta ocasião, deu a honra de sua presença e a competição foi renhidamente disputada até as últimas provas, tendo a Argentina alcançado a vitória. Pode-se dizer que este Campeonato foi o ponto de partida para o progresso do Brasil nos Jogos Atléticos.

O saudoso Fred Brown, um graduado pelo Colégio George Williams, foi o pioneiro da vida atlética do Brasil, em várias esportes, tendo sido diretor técnico do aristocrático Fluminense Futebol Clube por muitos anos. Mais tarde dirigiu os destinos da Confederação Brasileira de Desportos, onde teve a feliz oportunidade de influenciar a vida esportiva do país. Henry Sims, por mais de 20 anos diretor de educação física da Associação Cristã de Moças do Rio, prestou uma notável colaboração através a introdução da educação física moderna, dando o todo seu trabalho, uma orientação de caráter americano.

Meu amigo Hogarty, treinador da primeira Delegação Olímpica Brasileira, que foi a Paris em 1924, prestando sua cooperação na grande cidade de São Paulo. Ai, ele fez o esforço inicial



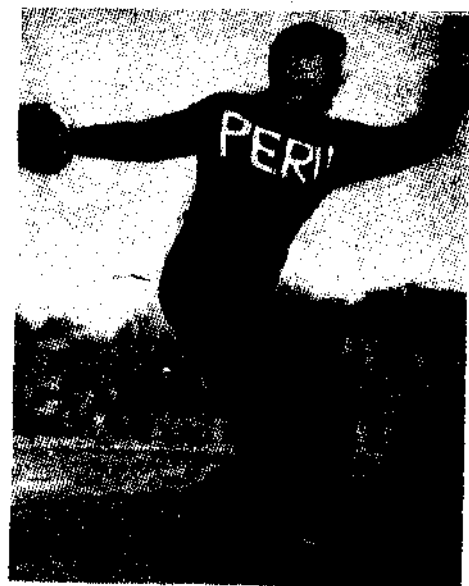
Raul Ibarro, argentino, o melhor corredor de fundo da América do Sul.



Guido Hannig, chileno, cujo salto de 1,94 m o colocou na classe dos campeões para os Jogos Olímpicos Panamericanos.



José Bento de Assis, brasileiro, cujas performances nos 100 e 200 ms o caracterizaram como o melhor corredor de velocidade da América do Sul, atualmente.



Miguel Consiglieri, peruano, que conquistou o título sul-americano no disco.

de atletismo no Brasil Meridional. Alguns de seus antigos discípulos são hoje técnicos e se desempenham splendidamente, como provam os resultados do último Campeonato Sulamericano.

A Argentina pode competir em várias provas com probabilidades de êxito. Tais são o salto triplice, o martelo, as corridas de 3.000, 5.000 e 10.000 ms. O tempo de Ibarra de 30 minutos e 45 segundos para os 10.000 ms será um desafio para norteamericanos, mesmo com Don Lash tomando parte na corrida. O Brasil possui ótimos concorrentes para arremesso de peso, de martelo e salto com vara, enquanto o Chile venceria uma ou duas provas. O jovem chileno Guido Hannig que superou o recorde sulamericano com um salto de 1,94 m, mostrará como empreza o estilo de rôlo, e é somente um rapazinho...

Ha um peruano, de nome Consiglieri, cuja marca de 46,40 ms no disco foi um recorde para o continente.

Depois que o argentino Luiz Brunetto fez seu famoso salto

de 15.425 ms nas Olimpíadas de Paris, batendo o recorde olimpico na sua primeira tentativa, o atletismo tem desempenhado papel importante nos países do Rio da Prata, bem como no Brasil e no Perú. Que custa recordar o grande feito do argentino Zabala, quando venceu a corrida da maratona em Los Angeles? Ou a atuação de Bianchi Lutti, nos 200 ms, quando bateu o recorde olimpico, com todo seu vigor?

Por tudo isto, constituiriam uma competição renhida estes jogos regionais. Grandes preparativos estão sendo feitos aqui pelo Comitê Olimpico Argentino, dirigido pelo Dr. Juan Carlos Palacios, um homem cujo conhecimento dos assuntos referentes aos esportes datam de uns vinte anos, quando ele presidente do elegante Clube Universidade. Paire grande expectativa em torno do assunto e as providências estão em pleno andamento para a acomodação de muitas delegações. Uma Vila Olimpica está em construção nos campos ocupados pelo moderno "Country Club de Buenos Aires", em Don Torcuato.

PROVAS	PRIMEIRO 1st	SEGUNDO 2d	TERCEIRO 3d	QUARTO 4th	RESULTADO DO VENCEDOR
100 metros	Bento de Assis (B)	Ferraz (B)	Valenzuela (C)	Venini (A)	10 x 8 10
200 metros	Bento de Assis (B)	Venini (A)	Valenzuela (C)	Stullitel (A)	21 x 4,10
400 metros	Costa Ramos (B)	Da Silva (B)	Cuba (C)	Monoz (C)	50 x 2 10
800 metros	G. Huidobro (C)	Ferrere (A)	Yakota (P)	Da Costa (B)	1 m. 54 s. 2,10
1.500 mts.	G. Huidobro (C)	Ferrera (A)	Torres (C)	Gomes (B)	3 m. 58 s. 7 10
3.000 mts.	Ibarra (A)	Torres (C)	Cabrera (A)	Inostroza (A)	8 m. 39 s.
5.000 mts.	Ibarra (A)	Gorno (A)	Inostroza (C)	Millas (C)	14 m. 57 s. 1,5
10.000 metros	Ibarra (A)	Gorno (A)	Millas (C)	Inostroza (C)	30 m. 45 s.
110 metros barreiras	Cunha (B)	Pereyra (B)	Jaime (U)	Mendes (B)	15 s. 1 10
400 metros valas	Haelzel (C)	Rozas (C)	Magalhães (B)	De Freitas (B)	56 s. 4 10
Cross-country	Ibarra (B)	Inostroza (C)	Aldana (C)	Guinez (A)	36 m. 11 s
Maratona	Palomeque (B)	Cuello (A)	Guinez (A)	Macaya (C)	2 h. 3 m. 13 s. 3 5
Salto em altura	Hanning (C)	Mendes (B)	Poyo (A)	Castro (B)	1 m. '94
Salto em distância	Dyer (P)	Juárez (A)	Quesada (A)	Audicion (B)	7 m. 20
Triplice salto	Pinto (B)	Tenorio (A)	Richard (B)	Ferrada (C)	15 m. 10
Salto com vara	L. Castro (B)	L. Castro (B)	Reimer (C)	Ganeza (P)	4 m.
Lançamento de Peso	Nitz (B)	Giorgi (B)	Pereira (B)	Neuwald (A)	14 m. 62
Disco	Consiglieri (P)	Brodersen (C)	Camargo (B)	Vieyra (B)	46 m. 40
Dardo	Falkenberg (B)	Becher (A)	Santibáñez (C)	Soldan (B)	59 m. 42
Martela	Nabari (B)	Fuse (A)	Kleger (A)	Veloso (C)	49 m. 71
4 x 100	Brasil	Chile	Argentina	Perú	42 s. 3 10
4 x 400	Chile	Argentina	Uruguay	—	3 m. 21 s. 9 10
Decatlon	Ruegg (B)	Colin (C)	Brodersen (C)	Kistenmacher (A)	6411 pontos

B — BRASIL

C — CHILE

A — ARGENTINA

P — PERU'

A Escola de Educação Física do Exército e a Guerra

Maj. Méd. Dr. SETTE RAMALHO
(Ex-Chefe do Departamento Médico da E.E.F.E.)

A guerra exige a adaptação de todas as atividades de uma nação às suas necessidades. Desde as grandes indústrias a pecuária; desde a agricultura à mineração; desde a química até a medicina.

As adaptações devem, entretanto, se operarem de acordo com um plano estabelecido em paz ou antes do início real das operações, evitando-se, assim, perda de tempo e desperdício de material. A Medicina de Guerra é uma adaptação dos conhecimentos médicos gerais e especiais ao caso bélico. A Higiene toma um maior impulso, tão grande que os algoritmos de perdas por moléstias, notadamente epidêmicas, danças superando de muitíssimo as perdas por ferimentos, hoje tem suas proporções invertidas. A Cirurgia toma um aspecto grandioso, com novos casos, com a solução imediata de caprichosos ferimentos e lesões pouco observadas na prática comum, aparecendo os Hospitais-de-Sangue, com equipes operando em série; os centros de recepção e conservação de soros e sangue destinadas às transfusões se multiplicam; a Cirurgia Plástica, antes de tão pouca expansão, adquire nova importância; a Ortopedia eleva seu potencial a grandes alturas.

Colocada ao lado da Ortopedia, a Ginástica Médica, ativa e passiva, vai contribuir grandemente para a solução dos recuperados de guerra, problema que afeta não só aos combatentes, mas ainda vai influir na situação de após guerra. Diz respeito à volta dos homens à luta; diz também respeito ao aproveitamento de numerosos estropeados para a economia da nação.

É a recuperação qui-esioterápica dos feridos de guerra, pois, uma das exigências da situação criada. Mister se faz da adaptação do que existe a esta nova circunstância.

Que entidade melhor poderia servir a essa finalidade que uma Escola de Educação Física?

A transformação é, relativamente, fácil; aquisição de material destinado à ginástica passiva, transformação de instrutores e monitores de educação física normal em especialistas que seguirão as prescrições dos médicos responsáveis por casos especiais, visando aqui um grupo muscular atrofiado, ali uma articulação anquilosada, etc.

Tudo isso exige pessoal adestrado às novas funções; pessoal numeroso e bem treinado. Todos os especialistas são mobilizados, notadamente os ortopedistas e ali aproveitados na sua especialidade.



Aparelho para correção dos desvios da coluna vertebral (Prof. Sayre)

Surgem também outros aspectos que merecem atenção, problemas de após guerra a ter solução, como seja o da reeducação, em que se procura adaptar o mutilado a uma nova profissão, por ter sua lesão o incompatibilizado com seu antigo meio-de-vida. Aqui se fará de possíveis peso-mortos na economia nacional, cidadãos capazes de produzir, levando uma existência digna, ao mesmo tempo que útil à coletividade.

A adaptação da Escola de Educação Física do Exército a esta nova missão é racional. Nenhum outro estabelecimento no Exército seria melhor indicado para tal. Para justificar isso basta alhar-mos para o que aconteceu na França da Grande Guerra com a Escola de Joinville-le-Pont. Fechada no início da gran-

da conflito, foi, logo após, reaberta para esta nova finalidade. E tão proveitoso foi o resultado de suas novas atribuições que assim se manteve até muito tempo depois de terminada a guerra. Ainda mais: ela se ampliou, não só em suas instalações próprias como também pela criação de centros de reeducação espalhados por várias zonas do país, que funcionavam sob sua orientação.

Este é o papel que, certamente, será reservado à nossa.

Há, porém, necessidade de irmos estudando desde já sua adaptação, provendo-a de material próprio à ginástica ortopédica e de pessoal instruído para as novas funções, para que não sejamos obrigados a uma improvisação e não venhamos, mais uma vez, a ser acioimados de imprevidentes.

A educação física e a guerra moderna

MOACYR SAMPAIO

A segunda grande guerra mundial, de maior extensão e profundidade que a primeira, veio mostrar a importância decisiva da educação e do preparo físico do soldado.

Os elementos de destruição jogados à luta, no mar, em terra e no ar, espantam pela perfeição técnica e pelo tremendo poder ofensivo de que são dotados. Não se podia imaginar, por exemplo, que o tanque e o avião surgissem no conflito atual como as armas mais terríveis nas batalhas que se estão desenrolando no Oriente Medio e na Frente Oriental, como também nas que se feriram na primeira fase da guerra, especialmente quando atuam em ação combinada, assegurando o avanço e o êxito da infantaria.

Mas a máquina, para ser manejada e conduzida à ação pronta e eficaz na guerra moderna, depende do soldado, dos conhecimentos técnicos que ele tiver adquirido, do preparo físico indispensável, único meio que o predispõe a não fraquejar nunca e a não perder o ânimo, enfrentando e vencendo todos os obstáculos.

O elemento humano, portanto, é que tem decidido e há de decidir de todas as guerras, mesmo de uma guerra das proporções enormes da que ameaça nesta hora os destinos do mundo.

Não se infere outra coisa da preocupação que os dirigentes dos países em guerra contra o Eixo tem manifestado pelo preparo físico do soldado, inclusive da redução do limite de idade.

Falando há pouco sobre os problemas relacionados com o esforço de guerra dos Estados Unidos, o Presidente Roosevelt sugeriu aquela medida como indispensável à organização de forças capazes das mais árduas tarefas nesta guerra.

Também, entre nós, a preparação física do soldado brasileiro tem merecido cuidados especiais, e não há exagero em afirmar-se que os resultados obtidos até agora tem correspondido à expectativa dos responsáveis pela instrução ministrada àqueles de quem a Pátria reclama, agora e sempre, a quota de sacrifício na defesa de sua bandeira.

A nossa Escola de Educação Física é uma forja de atletas a serviço do Exército e do Brasil, de homens que tem a volúncia do perigo porque sabem que desse modo estão se adestrando para cumprir com êxito as missões mais arcaicas, sobretudo as que exigem ânimo forte, agilidade, bravura pessoal e esse despreendimento de si mesmo que caracteriza o heroísmo do soldado brasileiro. Os métodos adotados nesse modelar estabelecimento nada ficam a dever aos modernos padrões europeus e americanos, evidenciando nos seus menores detalhes a alta compreensão e a capacidade técnica dos seus dirigentes e instrutores.

Cada aluno que se prepara na Escola de Educação Física do Exército, está apto a defender palmo a palmo o nosso território, a repetir nos caminhos tortuosos, nas catíngas e nas picadas traiçoeiras do *hinterland* brasileiro, os feitos que outros praticaram para construir esta Pátria unida e forte que lhe cabe defender até a morte. Nada o impede de avançar. Nenhum obstáculo o detem, porque sua tarefa é vencê-lo e continuar vencendo quantos obstáculos apareçam tentando impedir a sua marcha para a frente. Assim preparado tudo ele dá em holocausto à Pátria.

Sugeri-me essas rápidas considerações um magnífico filme a que assisti há pouco sobre as atividades na Escola de Educação Física do Exército, filme este que provocou calorosas palmas em todos os cinemas em que foi exibido. É um filme que os brasileiros devem ver e orgulhar-se do espetáculo impressionante que ele nos apresenta. Homens sadios e fortes atiram-se aos exercícios mais difíceis, numa demonstração eloquente de que possuímos uma raça capaz de conduzir o Brasil à realização de seus altos destinos e capaz, igualmente, de salvaguardar, nesta hora crítica que o mundo atravessa, o imenso patrimônio que herdamos dos nossos maiores.

A guerra moderna exige que nos preparemos dessa forma. E o que o filme nos mostra, é suficiente para convencer de que esta guerra que nos impuzeram não nos apanhou desprevenidos.

Agora mesmo a Inglaterra intensifica a preparação de forças de choque, compostas de homens selecionados, verdadeiros atletas, sem nervos, mas de sangue frio à prova de todas as emoções.

Essas forças formarão os chamados "Comandos", aos quais caberá em breve a tarefa de abrir a segunda frente, necessitando para realizá-la de vencer primeiramente as terríveis dificuldades que ela implica e que não são desconhecidas pelos chefes militares britânicos.

O treino realístico que fazem os soldados ingleses, cuja divisa é "atacar", atesta a importância que nesta guerra se empenha ao preparo físico dos combatentes. Basta dizer que a

parte essencial do treino é uma espécie de "curso de sangue e suor", tantos são os sacrifícios a que o soldado se expõe nessa corrida permanente de obstáculos.

Todos levam equipamento completo, fuzil de baioneta calada e começam arrastando-se através de uma vedação de arame farpado de tres metros de largura. Outras barreiras e obstáculos surgem e devem ser vencidos, seguindo-se a isso o ataque a baioneta contra alvos formados de odres contendo sangue de animais, sangue que os soldados recebem em esguichos como se estivessem num terrível corpo a corpo com o inimigo. Depois é o avanço através de um estreito barranco, cheio de estilhaços e de fumaça de cheiro repugnante, com instrutores por todos os lados lançando enormes estalos, com outros que fazem explodir minas, que imitam perfeitamente o estampido das granadas alemãs. Essas provas incluem ainda a travessia de pantanos, novos obstáculos de arame farpado, fogueiras reais que devem ser vencidas, nova travessia de uma vala com cinco pés de profundidade sobre um leito de lodo, depois um barranco, um cano de esgoto, um muro de 3 metros, que é escalado, apesar do cansaço e, por fim, a arremetida ao objetivo escolhido.

Durante esse treino exaustivo, ouvem-se gritos e imprecações destinados a despertar entusiasmo e fúria nos soldados, enquanto os alto-falantes, presos às árvores, vão irradiando os efeitos sonoros de algum filme de guerra alemão, com o troar de canhões, o sibilar de balas, bombas e granadas, o roncar de aviões de bombardeio em vôo picado, etc.

Tudo isso, como ficou provado, produz excelente efeito psicológico, de tal forma que os soldados pensam mesmo que estão atacando e sendo atacados pelo inimigo.

Os alunos da Escola de Educação Física do Exército são preparados de forma a torná-los aptos a realizar proezas com o mesmo realismo do treino que nos relatam os comentaristas militares britânicos, graças à competência dos instrutores e à ação dinâmica dos seus ilustres dirigentes.

A gravidade da hora que atravessamos não escapa à alta compreensão das altas autoridades militares.

Temos um Exército digno das tradições de Caxias; temos uma Escola de Educação Física digna das tradições do Exército.

A educação física e os intelectuais

Paul Hazard
(Eminente Professor Francês)

Facil seria encontrar, através da tradição francesa, a prova da união frequente entre a preocupação da alma e o cuidado do corpo. A educação moral desacompanhada da educação física está de antemão condenada a falhar.

Lembremo-nos do ardor de RABELAIS, ao entregar-se em conceber o ideal do homem, segundo a Renascença o imaginava, pelo programa de educação física que ele impõe ao mui nobre e ilustre GARGANTUA, que não é só o filho de PANTAGRUEL, mas talvez, o símbolo dos tempos novos: "Nada como peixe, direito, ao avesso, de lado, com o corpo todo, só com os pés, um das mãos no ar, com a qual, segurando um livro, atravessava todo o Sena sem o molhar, e puxando a capa com os dentes, como fazia JULIO CESAR. Em seguida, com a outra mão trepava num barco, e dele se atirava imediatamente à água, de cabeça, sondava o fundo, penetrava os rochedos, ia até os abismos e voragens. Depois virava o barco, governava-o, conduzia-o, ora depressa, ora devagar, contra a corrente, prendia-o, guiando-o com uma das mãos, e com a outra fazendo de remo, abria a vela, subia aos mastros, corria sobre as vergas, ajustava a bússola, escorava a bolina, aparelhava o leme. Saindo da água, subia montanhas a pique e descia-as facilmente; arranhava as árvores como gato, saltava de umas para outras como macaco, quebrava os grossos galhos como um novo MILON. Subia ao alto de uma casa, e de lá de cima vinha abaixo com tal jeito de membros que a queda não lhe fazia mal algum. Puzessem-lhe uma vara apoiada a duas árvores e nela ele se dependurava pelos mãos, indo e vindo, sem servir-se dos pés para coisa alguma. E para exercitar os pulmões e o torax berrava como todos os diabos!..."

Apesar das citações deste gênero, que seria fácil multiplicar, nunca talvez a alta dignidade do esporte foi mais bem compreendida que pela atual geração. Existe já na França uma literatura de esporte, cuja representante mais nobre é sem dúvida HENRI MONTHERLANT. "Les onze devant la porte dorée" é título de uma bellissima obra sua, onde analisa o espirito de disciplina, de sacrificio, de energia, necessário a um time de futebol. "Le Paradis à l'ombre des épées" não é inferior em idéias, nem menos colorido em sentimentos. E' aí que se encontra o impressionante exemplo de uma familia burguesa que vai definhando: o pai vive ocupado em negócios, mãe e filha são absorvidas pelas futilidades da vida humana; só o rapaz que pratica o esporte compreende o valor da abnegação, do esforço, do progresso do corpo e da alma. O esporte refaz-lhe a moralidade. Numa familia de fantoches, ele virá a ser um homem.

Assinalemos também o caso de JEAN PRENOST. Este intelectual, antigo aluno da Escola Normal Superior, escritor de grande talento, pratica não só a esgrima e o "rugby", mas também o boxe. Acaba de escrever uma obra notável pelas qualida-

des literarias, intitulada "Le plaisir des Sports". Nela estudam-se ao mesmo tempo a psicologia do atleta por ocasião dos exercicios e as sensações d ebem estar, alegria e liberdade que a prática do esporte trás ao organismo humano. Esse livro passa por ser um dos melhores que ultimamente se tem escrito. Assim, inteligências de escol reconhecem e proclamam a utilidade da educação física. Condenam,

necessariamente, os excessos; são severos com as exhibições ridiculas, em que o snobismo e o interesse expulsam os nobres sentimentos. Mas admiram a beleza do esporte, e acima de sua beleza descobrem filosofia.

Há no esporte uma moralidade que se aproxima da mais elevada — a moralidade estoica "Ludus pro-pratia pro-humanitante ludus".

A educação física na Artilharia de Costa

Maj. ALTAMIRO DA FONSECA BORGES
Chefe da 3.ª Secção do D.D.C.

Cap. Med. A. RIEDEL RATISBONA
Adjunto do S. S. do D.D.C.

No penúltimo número desta Revista, tivemos oportunidade de publicar os resultados obtidos pelos conscritos da Artilharia de Costa em um Campeonato de "Seleções Militares", o qual vem sendo disputado há dois anos como parte integrante da Olimpíada do D. D. C.; publicamos, também, a regulamentação da prova, com alguns comentários.

Relatamos, agora, graças à gentileza da direção da Revista de Educação Física, as observações decorrentes de uma nova competição realizada pela primeira vez este ano e que foi regulamentada em anexo à "diretiva de instrução n.º 2", com o título "Campeonato de Aplicações Militares".

O próprio título dessa prova, e a sua legislação abaixo publicada, sugerem desde logo a sua finalidade objetiva e utilitária.

Com efeito, na época da sua criação, quando ainda não entráramos na guerra provocada pela torpe agressão nazi-fascista, já parecera necessário ao comando do Distrito estimular a evolução, que se vinha processando, do ensino da educação física, num sentido mais realista e especializado; desta maneira, as nossas competições desportivas se tornam cada vez menos geraes e recreativas, para tentarem-se firmar, nitidamente, como uma especialização para a guerra.

Evidentemente, não é nosso propósito tratar dos métodos de educação física aplicados ao meio militar, e usados anteriormente em outros Exércitos, principalmente nos países participantes do conflito atual, quer aliados ou inimigos, pois é matéria amplamente divulgada em revistas técnicas, leigas, de propaganda e até mesmo em filmes. Este mesma Revista já publicou detalhadamente a constituição de pistas de obstáculos para aplicações militares usadas para treinamento dos soldados americanos e dos "comandos" ingleses, as quais procuram e conseguem aproximar-se ao máximo das condições reais do combate. Desejamos contudo, salientar que, segundo nos parece, a aplicação desses métodos se assemelha à sistemática das sete famílias do método francês e os obstáculos materiais que criam, como processo de treinamento, são facilmente encontrados no nosso Regulamento n.º 7.

E', portanto, executando sem vacilações e condescendências os postulados regulamentares, de acordo com os ensinamentos integrados, há mais de 10 anos, no corpo de doutrina da gloriosa Escola de Educação Física do Exército, que constituiremos uma tropa de homens fisicamente capazes e moralmente confiantes em si mesmos, para darmos a melhor resposta à cretiníssima invenção dos filésofos do racismo, os quais desprezando a verdade científica para satisfazerem a paranóia dos seus chefes, insistem na superioridade nórdica, face aos povos mestiços como o brasileiro, logicamente, desde que seja defendido ao máximo, técnica e praticamente, o gosto pela cultura física e que sua execução seja obrigatória desde a infância: que sejam resalvados os problemas por ela equacionados de vigilância médica periódica dos praticantes, e de educação alimentar adequada, melhorarão sempre as perspectivas para nós no Exército, pois cada vez melhores reservas se apresentarão para o preparo especializado de combatentes.

E' preciso entretanto salientar que, quando o Exér-

cito Nacional lançou vigorosamente a propaganda da educação física no nosso meio, ele o fez porque, lidando anualmente com dezenas de milhares de jovens sub-alimentados e enfermiços, sentiu bem as deficiências físicas do brasileiro, e foi este um impulso generoso e patriótico para, valorizando biologicamente o homem, dar-lhe maior capacidade e alegria de viver e não uma intenção exclusivamente militarista para obter *melhor carne para canhão*.

Feitas estas considerações justificadoras do ponto de vista de exaltar ao máximo o preparo especializado do combatente, damos a regulamentação de 7 provas tiradas dos exercícios do nosso método e que são disputadas sob a forma de competição, entre unidades, como fator estimulante da instrução.

Diretoria de Artilharia de Costa e D. D. C.

S. E. M. — 3.ª Secção

Em 12-V-1942
Anexo n.º 15 à Diretiva n.º 2

OLIMPIADA DO D. D. C.

Campeonato de Aplicações Militares

A Olimpíada do Distrito, no corrente ano, será acrescida de mais um campeonato, denominado "CAMPEONATO DE APLICAÇÕES MILITARES", que terá início a 17 de agosto.

Sua regulamentação, conforme se observa nas especificações abaixo, é idêntica aos dispositivos do Campeonato de Seleções Militares.

Art. 1.º — A finalidade deste campeonato é verificar o aproveitamento obtido nas unidades com as lições de aplicações militares determinadas pelo Regulamento de Educação Física do Exército.

Art. 2.º — As provas organizadas para essa verificação, substituirão os exames físicos da 40.ª semana estabelecidos no referido regulamento e são as indicadas no quadro anexo n.º 1.

§ único — Essas provas procuram, com um mínimo de preparação material, aproximar-se o mais possível das condições reais do terreno e das situações impostas pelo combate.

Art. 3.º — No presente campeonato tomarão parte, obrigatoriamente, todos os elementos da unidade que, contando menos de 35 anos de idade, estejam nas condições adiante fixadas.

Art. 4.º — O Cmt. da unidade deverá remeter à Comissão Permanente da Olimpíada, até o dia 12 de agosto, duas relações nominais dos elementos pertencentes à unidade, sendo uma "dos maiores" e outra "dos menores" de 35 anos (referida a idade à data do início do campeonato) e confeccionadas conforme anexo n.º 2.

§ único — Sofrerá a multa de 10\$000 a unidade que deixar de remeter tais relações na data fixada acima.

Art. 5.º Uma tabela de apuração, conforme o anexo n.º 3, contendo o nome dos menores de 35 anos e as observações que se fizerem necessárias, deverá ser, obrigatoriamente, apresentada, pelo oficial de educação física, à Comissão julgadora, antes do início das provas, sem o que elas não se realizarão.

§ único — Sómente os homens de classificação "normal" poderão tomar parte neste campeonato, sendo vedada a apresentação de elementos poupados, cuja classificação deverá ser anotada a tinta vermelha nas observações da tabela e sendo inutilizadas com um traço as casas destinadas ao resultado das provas.

Art. 6.º — O oficial de educação física da unidade é responsável pela perfeita preparação material dos locais de realização das provas, pela apresentação dos concorrentes à hora marcada para sua realização e pela disciplina e ordem em seu desenrolar.

Art. 7.º — A execução das provas obedecerá ao disposto no quadro anexo n.º 1 e mais ao seguinte:

- a) O uniforme será o 5.º, armado (oficiais, de revólver ou pistola; praças, de fuzil ordinário), equipamento de guarnição, sendo facultado o uso de calça com perneiras.
- b) Em todas as provas (exceto na de marcha de 5 Km.), os homens serão apresentados aos juizes em coluna por um, em rigorosa ordem numérica, conforme a relação fornecida à Comissão.
- c) A proporção que os concorrentes forem executando as provas, serão colocados novamente na formação e na ordem anterior, nos locais indicados pelos juizes.
- d) É absolutamente vedado a qualquer elemento da unidade interferir no desenrolar do campeonato, quer alterando uma prescrição dos juizes, quer auxiliando ou ensinando (mesmo em caráter de demonstração) ao concorrente que está executando a prova.

Art. 8.º — Conforme esclarece a Diretiva n.º 2, em seu art. 2.º, a Olimpíada constitui mais uma demonstração de caráter nitidamente militar que desportiva, motivo pelo qual importará em transgressão disciplinar a infração das letras b), c) e d) do artigo anterior, bem como das demais disposições da Diretiva n.º 2.

Art. 9.º — O julgamento deste campeonato será feito da seguinte forma:

- a) Realizadas as sete provas que o compõem, verifica-se, em cada uma delas, quantos concorrentes atingiram os limites mínimos.
- b) Feita essa verificação, calcula-se, em cada prova e em função do efetivo da unidade, que percentagem representam aqueles que atingiram os limites citados.
- c) Extrae-se a média das percentagens obtidas pelas unidades nas 7 provas.
- d) Calcula-se, em seguida, para cada unidade, a percentagem de indivíduos que satisfizeram a todas as provas (elementos de elite).
- e) A classificação final é consequência da média das percentagens obtidas em cada unidade pelo cálculo das letras c) e d).
- f) Considera-se "efetivo" para o cálculo das percentagens, o total de homens menores de 35 anos de idade, excetuados os matriculados em escolas, empregados externos de caráter permanente (gabinetes, Q.G., autoridades), presos condenados, aguardando sentença ou à disposição da justiça e praças invalidas aguardando reforma.
- g) Esses elementos considerados excetuados, não poderão concorrer às provas do presente campeonato, devendo proceder-se com eles de forma idêntica à do § único do art. 5.º.

Art. 10.º — Em caso de empate no campeonato, somam-se os pontos do lugar empatado ao subseqüente e atribue-se a média às unidades empatadas. Haverá, portanto, dois 1.ºs e um 3.º lugares, dois 2.ºs e um 4.º lugares, etc.

Art. 11.º — A comissão permanente, de posse das tabelas de apuração entregues pelas comissões de julgamento, procederá à apuração dos resultados, preenchendo, para isso, os dizeres constantes da parte inferior das referidas tabelas.

§ 1.º — As comissões de julgamento limitar-se-ão a consignar nas tabelas, em cada concorrente e para cada prova, um S si o mesmo houver satisfeito as exigências da prova, um N si o limites mínimos não forem atingidos e um B si o concorrente houver faltado.

§ 2.º — Essas comissões deverão, obrigatoriamente, antes do início das provas, verificar a exatidão das medidas das cordas, dos obstáculos, das pistas de corrida e de lançamento, do peso das granadas, etc.

Art. 12.º — A fortificação vencedora deste campeonato terá o título de "Campeã de Aplicações Militares", sendo-lhe conferido um diploma e um troféu.

Art. 13.º — Ao oficial de Educação Física da unidade campeã, será conferida uma medalha representativa da vitória.

§ único — Em caso de empate do 1.º lugar, ambos os oficiais receberão medalha.

Art. 14.º — No computo final da Olimpíada, este campeonato concorre com as seguintes parcelas: 1.º lugar - 15 pontos; 2.º - 10 pontos; 3.º - 7 pontos; 4.º - 4 pontos; 5.º - 3 pontos e 6.º lugar - 2 pontos.

Art. 15.º — Haverá no Forte Duque de Caxias, no

dia 15 de junho, às 8 horas da manhã, uma demonstração para que fiquem bem caracterizados os detalhes das provas. Deverão comparecer a ela todos os oficiais de educação física das unidades.

Permanente da Olimpíada verificará, nas unidades, a preparação material para o campeonato, afim de ser evitada desuniformidade nas provas.

SEBASTIÃO DO REGO BARROS
Gen., Diretor e Cmt.

Art. 16.º — Nos dias 3 e 4 de agosto, a Comissão

OLIMPIADA DO D. D. C.

QUADRO INDICATIVO DA NATUREZA E DAS CONDIÇÕES DE
EXECUÇÃO DAS PROVAS PRÁTICAS DA 40.ª SEMANA

ANEXO N.º 1

ANO DE

— CAMPEONATO DE APLICAÇÕES MILITARES —

Dias	Natureza das provas	Limite inferior a atingir	Pessoal para executar a verificação	Material movel à disposição dos juizes	CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO
PRIMEIRO DIA	Progridir por uma corda fixa	10 m	1 juiz verificador	1 relação 1 lapis 1 prancheta	Progridir por uma corda fixada entre dois suportes (pórtico, árvore, etc.) com auxílio dos membros superiores e inferiores. A corda será distendida paralela ao solo numa altura mínima de 3 metros, sendo a distância a percorrer de 10 metros. Para atingir a corda e para descer depois de realizada a prova, qualquer recurso é permitido (escada, palanque, etc.). Fuzil a tiracolo.
	Salto em altura com impulso	1 m	1 juiz verificador e 2 auxiliares	1 relação 1 lapis 1 prancheta	Saltar um obstáculo constituído por uma banquetta de madeira ou de tijolos empilhados até 0m,70, acima da qual haverá uma sébe de 0m,30. O conjunto será das seguintes dimensões: 1 metro de altura x 2 m. de frente x 0m,20 de espessura. Tangenciando toda a parte superior um sarrafo para controle do salto. Três tentativas. Fuzil na mão.
	Correr 120 ms. por lances	30 seg.	1 juiz de saída, 1 de chegada e 3 auxiliares	1 relação 1 lapis 1 prancheta 1 opita 1 cronometro 1 trena e 1 pequena bandeira	Correr numa pista gramada (campo de futebol) 120 m por lances, passando nos 30, 60 e 90 metros em marcha rastejante sob um sarrafo de 1m,20 de comprimento o qual será colocado a 0m,45 do solo, apoiado, como no atletismo, para o salto em altura e que não pode ser derrubado. Partida deitado, posição de marcha rastejante (vide pag. n.º 7 — III parte — Pr. 109 — Es. 76 ou I Parte - Pg. - 152 - Es. 130). Chegada correndo. Fuzil na mão.
SEGUNDO DIA	Saltar em distancia c/impulso	3m,50	1 juiz verificador e 2 auxiliares	1 relação 1 lapis 1 prancheta 1 trena 1 dep. c/agua e 2 auxiliares	Saltar um fosso de 3m,50, cavado no terreno, limites nítidos e com um revestimento. O fosso terá 2m. de frente, 1 metro de profundidade e a terra revolvida e molhada, para formar lama. São permitidas 3 tentativas. Fuzil na mão.
	Lançar granadas de 650 gramas em alcance e precisão	30 ms.	1 juiz verificador, 1 juiz auxiliar e 2 auxiliares	1 relação 1 lapis 1 prancheta 1 balança Granadas inertes lastradas (650 gramas)	Lançar 3 granadas à vontade, com o melhor braço. Desde que uma atinja o alvo, não é necessário lançar as demais. Não é permitido a dispersão, havendo para isso um quadrado de 5m x 5m, distando o lado mais próximo 30 m. da base de lançamento. Fuzil a tiracolo.
	Transportar uma granada de 45 quilos Marcha	50 ms. em 15 segundos	1 juiz de saída, 1 juiz de chegada e 1 auxiliar	1 relação 1 lapis 1 prancheta 1 cronometro 1 balança 1 pequena bandeira granadas	Individualmente, levantar e transportar a granada a 50 metros de distância, depositando-a, no fim, sobre um dispositivo simulando uma culatra a 1m,20 de altura acima do solo. Projétil: granada de 150 mm, inerte e lastrada até 45 quilos. A granada estará de pé, culote apoiado no solo e só poderá ser tocada depois do sinal de partida.
TERCEIRO DIA	5 Kms. com contróle sobre a fadiga	40 minutos	1 juiz de saída, 1 juiz de chegada, 4 auxiliares, 1 juiz para a posição do tiro e 1 juiz no alvo	1 relação 1 lapis 1 prancheta 1 cronometro 2 cordas mais longas que a largura da pista (quando for o caso)	Fazer o percurso em terreno plano. Logo ao chegar, cada homem receberá um projétil afim de atirar com F.O. em um alvo a 200 metros, posição deitado, arma apoiada. Para isso, a chegada será sempre próxima ao stand da unidade. O percurso será executado por turmas de 20 homens com o fuzil a tiracolo e um oficial ou graduado responsável pela intensidade da marcha, de modo a que o tempo gasto, não excedendo de 40 minutos de limite mínimo também não o seja muito menor (30, 39 ou 40 minutos). Logo depois de recebido o projétil para atirar, o homem tem 15 segundos para tomar a posição e dar o tiro. Será considerada realizada a prova desde que o percurso seja coberto no tempo previsto e o projétil atinja o alvo. Para oficiais o tiro será de revolver ou pistola a trinta metros, em pé, a duas mãos.

TABELA DE APURAÇÃO
OLIMPIADA DO D. D. C.

ANEXO N.º 3

UNIDADE

ANO DE

GRADUAÇÃO	NUMERO	NOME	Corda — 10 m.	Salto altura - 1 m.	Corrida 120m — 30 s.	Salto dist. - 3m,50	Lançar granada — 30 m	Transportar granada — 15 seg.	Marcha — 5 Km.	OBSERVAÇÕES
Sgt.	3	João Silva	—	—	—	—	—	—	—	Aluno da E. A. C.
Cabo	28	Antonio Costa	—	—	—	—	—	—	—	Empregado no Gab. M. G. em Bol. Reg. 13 de 10-2-4
Soldado	120	Mario Gomes	—	—	—	—	—	—	—	Baixado ao H. C. E.
Soldado	173	Alfredo Lemos	—	—	—	—	—	—	—	Poupado
Total que satisfaz										
Percentagens										

Efetivo global menor de 35 anos

Percentagem de elementos de elite

Efetivo depurado

Média das percentagens

Total de elementos de elite

Média final

NOTA — Esta tabela deverá ter as dimensões de uma folha aberta de papel almasso: 0m,33 x 0m,44.

OLIMPIADA DO D. D. C.

Campeonato de Aplicações Militares

PERCENTAGENS OBTIDAS PELAS UNIDADES NAS DIFERENTES
PROVAS

EM

D. D. C.

DIRETIVA N.º 2

S. E. M. (2.ª S.)

ANEXO N.º 28

UNIDADES	corda	Salto em altura	Corrida por lances	Salto em distância	Lançamento de granada	Transporte de projétil	Marcha e tiro	Soma das percentagens	Média das percentagens
3.º G. A. C. ...	92,47%	88,17%	77,06%	91,39%	66,30%	84,22%	25,80%	525,41%	75,058%
1.ª B.I.A.C. ...	97,59%	72,28%	44,57%	89,15%	54,21%	85,54%	74,93%	478,27%	68,324%
4.ª B.I.A.C. ...	82,57%	75 %	61,36%	78,78%	43,93%	74,24%	22,72%	438,60%	62,657%

OLIMPIADA DO D. D. C.

Resultado do Campeonato de Aplicações Militares

EM

D. D. C.

ANEXO N.º 29

S. E. M. (3.ª S.)

DIRETIVA N.º 2

UNIDADE	Efetivo global menor de 35 anos	Efetivo depurado	Total de elementos de elite	Média das percentagens	Percentagens de elementos de elite	final Média	Classificação
3.º G. A. C.	281	279	149	75,058%	53,405%	64,231%	1.º lugar
1.ª B.I.A.C.	122	83	19	68,324%	22,891%	45,607%	3.º lugar
4.ª B.I.A.C.	169	132	42	62,657%	31,818%	47,237%	2.º lugar

RELAÇÃO DE OFICIAIS E PRAÇAS MAIORES (ou menores) DE 35 ANOS

D. D. C. Olimpiada do ano de

Grupamento

Unidade ANEXO N.º 2

Numero	Posto	NOME	Classificação fistologica	Observações
			Esta coluna deverá ser preenchida pelo médico. Os poupados devem ser assinalados a tinta vermelha.	Deve ser indicado o destino dos que não estiverem na unidade: escolas, baixados, empregados externos, etc.

Efetivo total existente na unidade

Total na relação

Quartel e da

F (Cmt. da unidade)

(médico da unidade)

Como se verifica da regulamentação supra, o preparo material foi reduzido a um mínimo, em consequência da economia necessária e da deficiência de espaço. Evidentemente, as provas foram creadas para o caso particular do D. D. E. e adaptadas às possibilidades do terreno das unidades mais mal dotadas, uma vez que a forma de competição exige a igualdade de condições de execução.

Damos a seguir os resultados alcançados pelas 3 unidades mais bem colocadas, donde se verá que, numa massa de cerca de 572 oficiais e praças menores de 35 anos, quasi 500 concorreram; 78 se abstiveram por vários motivos (cursando escolas, doenças intercorrentes, integrando escoltas, serviços urgentes em consequência da rigorosa prontidão motivada pela guerra, etc., etc.).

Deste total de quasi 500 homens mais de 90 % realizou a prova da corda, cerca de 75% o salto em altura, cerca de 60 % a corrida por lances, mais de 85 % o salto em distância, quasi 55 % o lançamento de granada, mais de 80 % o transporte de granada e quasi 30% a marcha e tiro. Julgamos estes resultados assás promissores, pois as provas não são faceis; algumas, pela sua feitura material, impressionam, e particularmente a de marcha e tiro é difficil, pois, alem da fadiga do percurso, o afirador deve acertar no alvo dispondo de tempo limitado esó com um tiro.

entusiasmo, o hino nacional, gozando uma alegria que já não é dada a muitas nações. Sinto, também, saudades, minha Escola, dos momentos que convivi com todos os teus servidores. Trago à minha retina os quadros inesquecíveis: as cerimônias de abertura e encerramento dos cursos, os torneios de esgrima, os jogos de lances impetuosos e lindos, os saltos arrojados da torre de Hebert, as corridas sobre o pórtico, as brevíssimas e utilíssimas instruções de aplicações militares, as competições náuticas disputadas com arrojo e vigor.

Recordo-me, com muita saudade, da ambiência feliz que desfrutávamos, alicerçada nos pegões sólidos da amizade, da lealdade,

da disciplina e da camaradagem. Todos tínhamos a alma e o sentimento puros. Todos tínhamos o exclusivo desejo de trabalhar pelo Brasil. Todos tínhamos vontade ardente de apurar, no cadinho do labor diuturno, os valores físicos, morais e intelectuais da mocidade criunda de todos os Estados do país, de maneira que, ao regressar aos seus pagos, fossem impávidos e valorosos cruzados da bandeira que Newton Cavalcanti, em boa e feliz hora, levantou.

Tudo é-me tão penoso recordar ao pensar que já estou longe de ti. E agora, torturado de saudades, só posso dizer-te: — Sê feliz. Adeus, minha Escola !